

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **TRABALHADORAS RURAIS E IMAGENS DO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DO DISCURSO<sup>1</sup>**

**Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências – UNIJUÍ.

Palavras-chave: Análise do Discurso; internet; mulheres rurais; trabalho.

### Introdução

Este artigo nasce com o interesse por uma temática emergente e pouco explorada pelos estudos culturais. As categorias de análise englobam o meio rural, trabalho, mulheres e internet. A vida no meio rural tem ganhado reconhecimento por parte de interessados na produção e consumo de alimentos saudáveis, passeios em meio à natureza, entre outros. Todavia, faz-se necessário ir além do que tem-se compreendido por meio rural hoje, relacionando-o com os seus agentes e com as tecnologias que estão “invadindo” os lugares mais remotos.

Surgem com o passar dos tempos novos meios de comunicação, meios estes que vão ao encontro das populações distantes dos grandes centros urbanos. A internet chegou e espalhou-se rapidamente pelos recônditos do meio rural, como no município de Jóia- RS, nos seus assentamentos da reforma agrária, que são o espaço geográfico deste estudo. O acesso está se dando gradualmente e em pesquisa anterior percebeu-se que existia uma nova configuração de vida no meio rural. Primeiro foram as máquinas e implementos agrícolas que foram se modificando e dinamizando o trabalho. Depois as tecnologias comunicacionais, como TV, rádio e telefone, logo pensou – se em ter um sinal de telefônico de qualidade, isso não foi possível, pois carece de investimentos de empresas e parcerias governamentais. Imaginava - se que o contato fácil com os parentes ia demorar. A internet chegou e possibilitou inúmeras façanhas de forma mais rápida do que se esperava. Para Lemos e Di Felice (2014, p.44) hoje são telefones e tablets cada vez mais sofisticados e com preços acessíveis as classes populares por onde se acessa a rede. A internet é considerada por Castells “uma extensão da vida tal como é em todas as suas dimensões e modalidades” (2004, p.147).

Questiono- me aqui, quais discursos as mulheres produzem ao publicarem imagens de seu trabalho no facebook? Para responder tal questionamento, traço os seguintes objetivos: Analisar publicações de mulheres trabalhadoras rurais; Discutir a invisibilidade do trabalho de mulheres no meio rural. Refletir sobre os efeitos das publicações realizadas por mulheres trabalhadoras rurais na rede social Facebook.

### Metodologia

Para a realização deste estudo fiz a escolha de um perfil do Facebook de mulheres dos assentamentos da reforma agrária de Jóia-RS a partir do acompanhamento das publicações. Por isso, o perfil que discuto está na minha lista de amigos. Desse perfil, escolhi uma publicação dentre as que as mulheres fazem, que referenciam ao trabalho desenvolvido por elas na propriedade.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Para melhor compreender o que dizem e porque dizem as mulheres através de publicações, apoieme em estratégias metodológicas de análise do discurso de Foucault. A análise do discurso é uma prática que fabrica verdades, saberes, sentidos (FOUCAULT, 2014). Para Fischer (2001, p. 201) Foucault “se define como um historiador do presente, por inquietar-se profundamente com o que nos sucede hoje, através da descrição minuciosa de práticas sociais em sua descontinuidade histórica – mergulhadas em relações de poder, produzidas discursivamente e ao mesmo tempo produtoras de discursos e de saberes.

Como descrito por Castells (2004, p. 147) a internet hoje é “uma extensão da vida, tal como é, em todas as suas dimensões e modalidades” e o seu uso, seja por mulheres ou homens do meio rural, pode ser descrito pela metáfora “do silêncio a palavra” como Tedeschi (2014) usou para titular seu livro.

### Resultados e discussões

Penso a categoria trabalho, primeiramente como necessária para a manutenção da vida humana e como dignificante para pessoas que lutaram para conseguir um pedaço de terra e produzir ali seu alimento, e do excedente tirar o sustento da família. Para Tedeschi (2014, p. 94) o trabalho das mulheres no meio rural é

Usualmente considerado como doméstico e a “lida” com o leite, também são atividades “próprias” das mulheres o cuidar das galinhas e outras pequenas criações; a horta, as ervas medicinais, as “miudezas”. Além de todas essas tarefas, as agricultoras trabalham com os maridos na roça, de onde sai o produto para venda. Mesmo assim, entre estes agricultores costuma-se dizer que na roça as mulheres apenas “ajudam”.

As considerações de Tedeschi (2014) nos ajudam a pensar a divisão do trabalho pelo gênero e o quanto isso representa para cada um. É na unidade de produção familiar que as mulheres estão inseridas e são orientadas para a trabalhar para satisfazer as necessidades dos demais membros do grupo familiar. É de longa data a hierarquização do trabalho nesta unidade, digo hierarquização onde o trabalho de homens vale mais do que o trabalho das mulheres, situação que coloca as mulheres com menor possibilidade de desenvolvimento e de reconhecimento.

As possibilidades diminuem ainda mais em se tratando de mulheres rurais, já que no espaço rural, a opção da mulher trabalhar fora é quase nula. Os homens nesses casos trocam serviços com os vizinhos, trabalham em granjas e fazendas ao entorno do assentamento, operam suas máquinas agrícolas em outras propriedades, em suma os homens se desprendem mais de sua propriedade. E mesmo com as tecnologias que de certa forma viabilizam o trabalho na lavoura, nas horas de folga, o homem não ajuda a mulher no trabalho doméstico.

Contudo, as mulheres trabalham muito e seu trabalho aparece como uma ajuda ao trabalho do homem. A rotina é de pluriatividades, no qual é uma combinação de trabalho agrícola com trabalho não-agrícola e consiste em lavar, cozinhar, cuidar das necessidades básicas dos membros da família, plantar, colher e o trato com os pequenos animais, bem como todo serviço com a ordenha de vacas. Considerando que o discurso é a explicitação do mundo, verbalização de uma realidade, a imagem que trago para esta análise, fazem parte de um processo de interação entre interlocutores e o contexto de enunciação. A interação e contexto fazem-se necessários para compreender os discursos. As práticas discursivas apontam que a consecução de alimentos, o trato com os animais, enfim toda a lida da propriedade rural abrange desde as mulheres moças até as mais velhas. Na

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

imagem, podemos ver o trabalho com a horta, no qual a produção de temperos e ervas fitoterápicas vão ao encontro de suprir necessidades na alimentação e no cuidado com a saúde. Ao pensar a saúde da mulher trabalhadora, é preciso pensar todo o esforço físico que se faz e as consequências disso para a saúde. Visto que o trabalho é considerado mais ou menos difícil, mais ou menos importante, conforme quem o realiza, homens ou mulheres.



Figura 1: Imagem do Facebook

O trabalho no meio rural não finda com a aposentadoria, bem como ele não finda no dia-a-dia quando o trabalho externo ao lar finda para o homem, o que segundo Tesdeschi (2014, p. 120) é o que define “A dupla jornada de trabalho: enquanto os homens assistem à TV, escutam rádio ou simplesmente descansam, as mulheres estão cozinhando, limpando a cozinha, passando roupa, costurando ou tricotando”.

As imagens carregam um discurso, onde o sujeito, mostra através da lente de uma câmera e posterior publicação na rede social Facebook, que seu esforço contribuiu para a realização do trabalho como o trato dos animais da propriedade e a produção de alimentos. Uma imagem, quando publicada toma as devidas proporções de registrar o que em outros tempos e circunstâncias não apareceriam, ou seja, “exercer a prática discursiva significa falar segundo determinadas regras, e expor as relações que se dão dentro de um discurso.” (FISCHER, 2001, p. 204). Na perspectiva foucaultiana, devemos refletir que a exclusão de parcelas da população do espaço público é uma prática comum em nossa sociedade. Nessa situação, a potencialidade de resistência através do discurso e da imagem é um recurso para criar novos espaço de poder.

### Conclusão

De um modo geral, as mulheres desempenham um papel fundamental na dinâmica da unidade de produção familiar, interferindo diretamente nas diferentes esferas de atuação – produtiva e reprodutiva. Os homens, por outro lado, cumprem função decisiva, particularmente na área da produção, mas raramente atuam no espaço da reprodução familiar. No entanto, o trabalho realizado pelas mulheres continua sendo realizado de maneira natural e permanece invisível.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

A publicação de imagens do trabalho das mulheres, lhes permite além da visibilidade enquanto trabalhadoras rurais, uma fixação dos laços com a agricultura, bem como a afirmação de toda a ação política que faz enquanto produtora e mantenedora do lar e da propriedade rural. Temos o enunciado, no caso das imagens do facebook, como uma narrativa própria, no qual as mulheres se valem para exprimir seus trabalhos, que socialmente são constitutivos na sua essência.

Na análise dos discursos é necessário trabalhar arduamente com o próprio discurso, deixando aparecer na complexidade que lhe é peculiar. Por fim, considero que a análise feita, abre espaço para futuras discussões sobre a temática, que pra mim é considerada relevante e que não termina ou se concluiu aqui.

#### Referências

- ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BARBOSA, Viviane de Oliveira. A caminho dos babaçuais: gênero e imaginário de trabalhadoras rurais do Maranhão. In. E. WOORTMANN, R. MENASCHE, B. HEREDIA (Orgs.). Margarida Alvez: Coletânea sobre estudos rurais e gênero. Brasília: MDA, IICA, 2006.
- CHAGAS, Jurema. Blogs pessoais: a representação do eu na vida cibernética. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2007.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise discursiva em educação. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados, nº 114, p.197-223, nov. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>. Acesso em 18 de jun. de 2015.
- FOUCAULT. Michel, A ordem do discurso. São Paulo: Ed Loyola, 2014.
- LEMOS, Ronaldo. DI FELICE, Massimo. A vida em rede. Campinas, SP: Pipurus 7 Mares, 2014.
- TEDESCHI, Losandro Antonio Do silêncio à palavra: histórias e memórias de mulheres na perspectiva de gênero no meio rural do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.